



VISITA TÉCNICA NA ESCOLA SOLANGE NASCIMENTO: RELATO DE EXPERIÊNCIA DOS ESTUDANTES DO 9º PERÍODO DE PSICOLOGIA

Lais de Andrade Pinto¹

Psicologia, Email: laisandradepsicologia@gmail.com

Marcelo Araújo Frazão²

Psicologia, Email: marcelo.skatista.fraza@gmail.com

RESUMO: O abuso de substâncias psicoativas é uma preocupação crescente, especialmente entre jovens e adultos. O presente estudo descreve os resultados obtidos a partir da visita diagnóstica e da intervenção realizada na Escola Municipal Solange Nascimento, localizada na estrada Caracará – KM 25 – BR 174, em Manaus. Este relato de experiência, conduzido sob a perspectiva da fenomenologia existencial, tem um caráter descritivo e interventivo. Através desse encontro autêntico, a escola tornou-se um lugar não apenas de aprendizado, mas de cuidado e responsabilidade, onde cada sujeito pôde refletir sobre sua liberdade e sobre o modo como se constitui em relação a si mesmo e aos outros.

Palavras-Chave: Substância de Abuso; Intervenção Educacional Precoce; Escola.

E-mail do autor principal: laisandradepsicologia@gmail.com

INTRODUÇÃO:

A adolescência é uma fase marcada por intensas descobertas, desafios e transformações. Os jovens, ao embarcarem em uma jornada de autodescoberta, confrontam uma série de pressões e influências que moldam seus comportamentos e escolhas. Entre essas influências, o uso de drogas se apresenta como uma preocupação significativa, afetando não apenas a saúde física e mental dos adolescentes, mas também seu desenvolvimento acadêmico, social e emocional.

Este relato de experiência aborda os principais achados observados durante a visita técnica realizada na escola, destacando as nuances do contexto escolar, foi identificado ainda, uma propensão ao uso de substâncias psicoativas entre os estudantes, o que motivou a implementação de intervenções pensadas sob a ótica da psicologia fenomenologia existencial.

MATERIAIS E MÉTODOS:



A dependência química, sob a ótica fenomenológica-existencial, Segundo Sodelli (2010) diz pode ser compreendida como uma forma de existência em que o indivíduo busca através da substância, uma maneira de lidar com o vazio, o sofrimento ou a falta de sentido em sua vida. Nesse contexto, a droga se torna parte da experiência cotidiana, conferindo, ainda que temporariamente, um sentido ao existir. Contudo, essa relação também revela a fragilidade do sujeito em sua busca por autenticidade e pertencimento, muitas vezes o levando a um ciclo de destruição e alienação de si mesmo e dos outros. (CASTHELOGE, *et al.* 2021).

O ambiente escolar, Cardoso e Malbergier (2014) é um espaço onde o ser em formação encontra possibilidades de construção de sentido e identidade, mas também enfrenta desafios que podem desencadear vulnerabilidades, como a dependência química. Lemos e Marback (2017) diz que quando o jovem experimenta sentimentos de exclusão, fracasso ou desajuste, o uso de substâncias psicoativas pode surgir como uma tentativa de lidar com esses conflitos existenciais.

O presente estudo trata-se de um relato de experiência de uma visita técnica realizada por acadêmicos do 9º período de Psicologia do Centro Universitário FAMETRO, na Escola Municipal Solange Nascimento, localizada na estrada Caracaraí, KM 25, BR 174, bairro Tarumã Açu, Manaus-AM. Sob a ótica da fenomenologia existencial, o estudo busca descrever as três etapas vivenciadas durante a visita: observação e diagnóstico situacional, estratégias e levantamento de dados e a visita interventiva.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na primeira etapa, os acadêmicos buscaram compreender o ambiente escolar não como um objeto de análise objetiva, mas como um espaço vivido, onde alunos, professores e a comunidade revelam seus modos singulares de ser. O objetivo foi entender a escola como um local de coexistência e identificar como os participantes atribuem significados à sua experiência cotidiana, especialmente em relação à propensão ao uso de substâncias. Foram levantadas questões que afetam o desempenho acadêmico e a saúde dos alunos, podendo levar a comportamentos de risco e envolvimento em atividades criminosas. A partir da fenomenologia, observou-se que esses comportamentos expressam uma busca por sentido e



pertencimento, mesmo que através de caminhos autodestrutivos.

A segunda etapa, **estratégias e levantamento de dados**, envolveu a construção de estratégias de aproximação que respeitassem a alteridade dos sujeitos e seu modo de existir. Em vez de simplesmente coletar dados, a ênfase foi dada ao estabelecimento de um diálogo autêntico, onde os alunos, enquanto seres no mundo, pudessem expressar suas vivências, angústias e expectativas, sendo esses relatos com revelações de seu modo de ser e perceber o mundo.

Ao chegarmos à escola, fomos conduzidos a uma sala onde se reuniu uma turma de alunos do 8º e 9º ano do ensino fundamental. Com o objetivo de promover a integração e o entrosamento entre os participantes, foi proposta uma dinâmica de "quebra-gelo". Nesta atividade, cada participante foi convidado a imaginar-se como uma formiga, escolhendo um local do corpo de um colega para "grudar" a formiga imaginária. Em seguida, cada um deveria beijar o local onde a formiga havia sido colocada.

Sob a perspectiva fenomenológica de Heidegger e Merleau-Ponty, essa atividade possibilitou uma interação lúdica e sensorial, onde o beijo no local escolhido pode evocar um gesto de proximidade, acolhimento e reconhecimento do outro, favorecendo a criação de laços de pertencimento no grupo. Através dessa interação corporal e simbólica, os participantes puderam experienciar sua coexistência, revelando diferentes modos de ser-com-o-outro e de habitar o mundo juntos, promovendo uma nova compreensão de suas relações no contexto escolar.

A terceira dinâmica, por sua vez, teve um caráter lúdico e educativo, funcionando também como um "quebra-gelo" entre os participantes. Através de uma paródia que tematizava os danos relacionados ao uso indevido de drogas, o grupo foi levado a uma leveza que, paradoxalmente, não afastava a seriedade da questão. Segundo Almeida (2018), a música, ao ser vivida em sua profundidade, permite não apenas a aprendizagem de novos conteúdos, mas também o desenvolvimento de habilidades e a abertura para novos insights. A música, nesse sentido, torna-se um meio de revelar novas possibilidades de ser no mundo, promovendo uma compreensão ampliada da experiência vivida.

Na terceira etapa, a **visita interventiva**, o foco foi direcionado para a intervenção, entendida como um encontro que possibilitasse a abertura de novas possibilidades de ser.



Através de atividades planejadas, buscou-se criar um espaço em que os participantes pudessem refletir sobre suas próprias experiências, ressignificando-as à luz de suas existências. Assim, cada intervenção foi uma tentativa de promover a liberdade e a responsabilidade existencial, estimulando o desenvolvimento de uma consciência ampliada sobre suas escolhas.

4. CONCLUSÃO/CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do relato de experiência, pode-se considerar práticas de prevenção do uso de álcool e outras drogas sob uma perspectiva fenomenológica-existencial. Não há soluções rápidas ou universais, mas um processo contínuo que demanda esforço, compromisso e colaboração de todos os envolvidos: governo, escolas, profissionais de saúde, comunidade e famílias para promover transformações significativas.

É necessário abordar o uso de substâncias de forma abrangente, reconhecendo os aspectos emocionais, sociais e ambientais que envolvem o indivíduo em seu mundo vivido. Isso implica em compreender os fatores de risco e as vulnerabilidades contextuais, promovendo o bem-estar e fortalecendo o senso de pertencimento nas comunidades.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Poliana Carvalho de. Merleau-Ponty: Percepção e música. **Simbiótica. Revista Eletrônica**, vol. 5, n. 2. p. 128–147, 1 de Janeiro de 2018. DOI 10.47456/simbitica.v5i2.23149. Disponível em: <https://periodicos.ufes.br/simbiotica/article/download/23149/15925>. Acesso em: 23 de set. de 2024.
- CARDIM, Leandro Neves. A Ambiguidade na Fenomenologia da Percepção de Maurice Merleau-Ponty. **Rev. abordagem gestalt**. v. 17 n. 2 Goiânia dez. 2011. Disponível em: https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-68672011000200014. Acesso em: 23 de set. de 2024.
- CARDOSO, Luciana Roberta Donola; MALBERGIER, André. Problemas escolares e o consumo de álcool e outras drogas entre adolescentes. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 18, n. 1, p. 27–34, jan. 2014.
- CASTHELOGE, Stéphany Nicolini; MAGGIONI, Daniela Martins; LUCIANO, Mariana Juriatto; *et al.* COMPREENSÃO FENOMENOLÓGICA EXISTENCIAL ACERCA DA



DEPENDÊNCIA QUÍMICA NA CONTEMPORANEIDADE. **Brazilian Journals of Development**, v. 7, n. 5, 2021. Disponível em: <<https://doi.org/10.34117/bjdv7n5-048>>. Acesso em: 23 de set. de 2024.

LEMOS, Paula; MARBACK, Roberta. **Identidade na adolescência**: Compreendendo sua formação e repercussão. XVI SEPA - Seminário Estudantil de Produção Acadêmica, UNIFACS, 2017. Disponível em: <https://revistas.unifacs.br/index.php/sepa/article/view/4862>. Acesso em: 14 de março de 2024.

HEIDEGGER, Martin. Ser e tempo (1927), Partes I e II, tradução de Marcia Sá Cavalcante Schuback, Petrópolis: **Vozes**, 2002. [Sein und Zeit, Frankfurt am Main: Vittorio Klostermann, 1977.

SEIBT, Cezar Luís. Ser-no-Mundo em Ser e Tempo de Heidegger. **Revista Fragmentos De Cultura - Revista Interdisciplinar De Ciências Humanas**, vol. 18, no. 4, p. 527–541, 1 Jan. 2008. DOI 10.18224/frag.v18i4.705. Disponível em: <http://revistas.pucgoias.edu.br/index.php/fragmentos/article/download/705/534>. Acesso em: 14 de março de 2024.

SODELLI, Marcelo. A abordagem proibicionista em desconstrução: compreensão fenomenológica existencial do uso de drogas. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 15, n. 3, p. 637–644, maio 2010.